



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE EDUCAÇÃO
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DOCENTE
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA

KÁTIA CILENE MORAES DOS SANTOS

PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: um
estudo com alunos do 6º ano da Escola Municipal de Ensino
Fundamental “Guaraci Mendes”.

TAILÂNDIA-PA
2014

KÁTIA CILENE MORAES DOS SANTOS

PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: um estudo com alunos do 6º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental “Guaraci Mendes”.

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Licenciado Pleno em Língua Portuguesa, pela Universidade Federal do Pará – UFPA, sob orientação do Prof. Carlos Alberto Amorim Caldas.

TAILÂNDIA-PA
2014

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

S237p Santos, Kátia Cilene Moraes dos.
Processos de alfabetização e letramento: : um estudo com
alunos do 6º ano da escola municipal de ensino "Guaraci Mendes" /
Kátia Cilene Moraes dos Santos. — 2014.
33 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Me. Carlos Alberto Amorim Caldas
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de
Língua Portuguesa, Abaetetuba, 2014.

1. Alfabetização e Letramento. 2. Dificuldade de
aprendizagem. 3. Leitura. 4. Escrita. I. Título.

CDD 370

KÁTIA CILENE MORAES DOS SANTOS

PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: Um estudo com alunos do 6º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental “Guaraci Mendes”.

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Graduação em Licenciatura Plena em Língua Portuguesa da Universidade Federal do Estado do Pará – UFPA.

Data de aprovação: ____/____/ 2014.

Conceito obtido: _____

Bancada Examinadora:

Orientador: Prof. Msc. Carlos Alberto Amorim Caldas

Avaliador: Prof. Dr. Doriedson do Socorro Rodrigues

Avaliadora: Profª. Esp. Heleny de Fátima Nunes e Silva.

Às minhas filhas, Fernanda Karoline e Karla Karolina, à minha neta Alexia Vitória e ao meu esposo Antônio Carlos, pelos estímulos que me impulsionaram a buscar vida nova a cada dia. Meus agradecimentos por terem aceitado se privar de minha companhia pelos estudos concedendo-me a mim a oportunidade de me realizar intelectualmente ainda mais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente a Deus, pelo dom da vida, pela força, coragem e determinação nesta longa caminhada.

Às minhas filhas, Fernanda e Karla, e ao meu esposo, Antônio Carlos, pelo apoio nos momentos difíceis, pela compreensão e pelo carinho que me fizeram crescer e acreditar cada vez mais nos meus ideais.

Aos meus pais, Osvaldo Moraes (*in memoriam*) e Maria das Graças, por me terem feito a mulher que hoje sou.

Ao Professor Carlos Alberto Amorim Caldas, pela orientação, pelo estímulo e pela dedicação durante a realização deste trabalho.

A todos os mestres, por sua contribuição para minha formação e atualização profissional.

Aos meus colegas de turma, pelo apoio, incentivo, companheirismo e pela amizade. Em especial aos colegas Adriana, Francisco Deni, Eli França, Cleinaan e Clênis.

Aos alunos, professores e funcionários da Escola Municipal Guaraci Mendes, por me receberem de braços abertos, possibilitando-me utilizar seu espaço escolar como principal lócus de minha pesquisa. Em especial, agrade às professoras Anelise Magedanz (diretora), Maria Raimunda Neta Pitombeira (vice-diretora), Luciana Navarro (coordenadora) e Rosângela Leite.

Finalmente, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a minha formação não somente como profissional, mas também como pessoa consciente, crítica e reflexiva.

RESUMO

O presente trabalho se propõe a pesquisar sobre as dificuldades de aprendizagem referentes à aquisição da língua escrita e da leitura dos alunos do ensino fundamental, mais especificamente do 6º Ano da Escola Municipal Guaraci Mendes, em Tailândia (PA). Através deste estudo, objetiva-se promover uma reflexão sobre essas dificuldades no aprendizado da leitura e na escrita. Como metodologia de trabalho, utilizou-se a abordagem qualitativa enfocando a pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo e, como técnica de coleta de dados, usou-se o questionário. Utilizou-se também como referencial teórico a concepção de vários educadores sobre o tema, dentre estes Magda Soares, Emília Ferreiro, Ana Teberosky e Paulo Freire. Ao realizarmos atividades de produções textuais com os nossos alunos, percebemos algumas dificuldades no processo de aquisição da escrita, tais como: transcrição fonética, uso indevido de letras, modificação da estrutura segmental, junta intervocabular e segmentação, acentos gráficos, sinais de pontuação e problemas sintáticos. Observamos, portanto, que os desvios mais comuns dos alunos são caracterizados por problemas na transição fonética da própria fala. Essa prática está relacionada com a percepção acústica e sua representação gráfica visto que o aluno transcreve o fonema de acordo com o som que escuta e pronuncia. Esses resultados apontam para a necessidade de o educador se manter atualizado sobre as novas metodologias de ensino e desenvolva práticas mais eficientes, tais como: atividades que promovam a reflexão e/ou exijam negociação de pontos de vistas ou mesmo a solução de problemas, utilizando leitura de gêneros textuais de seus interesses; atividades lúdicas que tenham o caráter de jogos, brincadeiras e divertimento, para desenvolver seu raciocínio lógico e; o diálogo que ajudará a perder a timidez e melhorar a língua falada através de atividades que envolva a participação de todos os alunos, de acordo com o patamar de aprendizagem em que cada um se encontra.

Palavras-chave: Alfabetização e Letramento. Dificuldade de aprendizagem. Leitura. Escrita.

ABSTRACT

This work intends to research the learning difficulties related to the acquisition of written language and reading of elementary school students, specifically in Year 6 of the Municipal School Guaraci Mendes, Tailândia (PA). Through this study we aim to promote a reflection on the difficulties in reading and writing. As methodology we used a qualitative approach focusing on literature research, field research and as a technique for data collection were used in the questionnaire. Also used as a theoretical conception of various educators on the subject, among them stand out Magda Soares, Emilia Ferreiro, Ana Teberosky and Paulo Freire. In performing textual production activities to our students, we noticed some difficulties in the acquisition of writing, such as phonetic transcription, misuse of letters, change of segmental structure, segmentation and intervocalic juncture, accent marks, punctuation and syntactical problems. Therefore, we found that the most common deviations of the students are characterized by problems in the transition from phonetic speech itself. This practice is related to the acoustic perception and its graphical representation as the student transcribes the phoneme according to the sound you hear and pronounce. However, it is necessary that the teacher keep up to date on new teaching methodologies and develop more efficient practices as activities that promote reflection and/or require negotiation of viewpoints or even solving problems, using reading textual genres their interests; recreational activities that have the character of games, jokes and fun, to develop their logical reasoning and; dialogue that will help lose the shyness and improve the spoken language through activities that involve the participation of all students, according to the level of learning in which each is located.

Keywords: Literacy and Literacy. Learning disability. Reading. Writing.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS: BREVE HISTÓRICO.....	13
2.1 CONCEITUANDO ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO.....	17
2.2 A DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO.....	21
3 METODOLOGIA.....	24
3.1 IDENTIFICAÇÃO DO LÓCUS DA PESQUISA.....	24
3.2 A COLETA, A ORGANIZAÇÃO E A ANÁLISE DOS DADOS.....	25
3.2.1 Análise de uma produção textual.....	26
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	30
ANEXO.....	32

1 INTRODUÇÃO

Meu nome é Kátia Cilene Moraes dos Santos. Sou filha de Osvaldo Moraes e Maria das Graças Pereira Costa. Tenho 42 anos e, atualmente, sou professora na Rede Municipal de Ensino de Tailândia, no Estado do Pará, onde trabalho há sete anos.

O ano de 1998 marcou, em minha vida, o fim de uma jornada e o início de novos caminhos possíveis de serem trilhados. Nesse ano concluí o curso de magistério, na escola estadual “Norma Guilhon”, no município de Colares/PA. Essa formação, ainda que pequena, me capacitou e me permitiu ingressar como professora, no ano de 2007, na Rede Municipal de Ensino de Tailândia (PA), sendo-me atribuída a responsabilidade de conduzir uma primeira série na escola “José Bartolomeu da Silva”. As noções que eu possuía sobre o processo de aquisição de leitura e escrita dos alunos mostraram-se insuficientes, e percebi que seria necessário complementar minha formação e agregar conhecimento por meio de leituras sobre alfabetização.

Para atuar como professora-alfabetizadora fiz o que me parecia mais fácil. Confeccionei vários jogos infantis, crachás com os nomes dos alunos, trabalhei com listas de palavras iniciadas pela mesma letra, família silábica e textos curtos e de fácil leitura. Era o que eu conhecia e tinha segurança em trabalhar. Acabava por reproduzir com meus alunos a maneira como fui alfabetizada, apesar de ser um método tradicional. No final desse primeiro ano letivo (2007), onze alunos não se alfabetizaram. Na época, fiquei muito triste, mas hoje percebo que cada aluno teve sua evolução própria, e que, por serem diferentes uns dos outros, não existiram culpados, não havia por que obterem os mesmos resultados. Cada um aprendeu no seu ritmo próprio, particular, singular.

Em 23 de janeiro de 2009, tendo sido aprovada em 60º lugar no concurso público municipal nº 001/2007, fui nomeada, pela portaria de nº 100/2009, expedida pela Prefeitura Municipal de Tailândia, para o cargo de provimento efetivo de Professor Pedagógico.

Durante o meu trabalho docente, tive a oportunidade de participar de vários cursos de capacitação (Libras, Instrumentos da Alfabetização, Programa Acelera

Brasil, do Instituto Airton Senna etc.), que me proporcionaram conhecer melhor o campo científico com o qual trabalho e desempenhar com adequação minhas atividades, a fim de proporcionar aos meus alunos um maior desenvolvimento e possibilitar a eles, dessa forma, chegar ao final do ano lendo e escrevendo corretamente.

Em 18 de março de 2010, fui classificada no Plano Nacional de Formação de Professores, no curso de Licenciatura Plena em Letras da Universidade Federal do Pará (UFPA).

O curso de Letras, que ora concluo, é de suma importância para minha prática docente e me possibilita ajudar na formação dos discentes do ensino básico, visto ser o ensino de Língua Portuguesa de extrema relevância para a escolarização e, principalmente, para vida. Possibilita trabalharmos com as dificuldades em relação à leitura, à escrita e, sobretudo, à produção textual, orientando os alunos quanto a problemas de coesão, coerência, acentuação, pontuação, etc.

Nestes meus poucos anos de experiência profissional, pude perceber algo que de certo modo me decepcionou. Descobri, em meio a muitas situações, que aquela minha vontade insaciável de mudar o mundo ao sair do magistério não passava de uma ilusão. Aos poucos, percebi que a educação, por si só, não era capaz de transformar a sociedade em que vivemos e que tal função não cabe somente à escola.

Em meio a tantas dificuldades com as quais me deparo ao longo do caminho, a paixão por ensinar não se mantém viva dentro de mim todos os dias. As dificuldades fazem com que ela esfrie, mas sua chama, mesmo que bem pequena se mantém acesa e sempre reacende mais forte. Isso me dá a certeza que essa paixão, mesmo horas mais fraca, jamais morrerá dentro de mim. É essa certeza que me fez chegar até aqui e querer seguir mais adiante.

A esperança que ainda me move justifica a minha escolha de ser professora. E a fé me faz acreditar que eu sempre posso fazer algo de melhor para meus alunos. É por acreditar nisso que, durante minha prática docente, em meio a muitas observações, questiono onde estão as dificuldades dos alunos na aquisição da m escrita.

As preliminares permeadas pelo exercício de minha prática docente e as leituras que realizei durante as disciplinas de meu curso de licenciatura em Letras/Língua Portuguesa despertaram-me o interesse em pesquisar como a criança constrói seu conhecimento sobre a escrita e quais as dificuldades por elas encontradas neste processo.

A alfabetização na educação infantil sempre foi um assunto pelo qual me interessei. Como atuo nesta área desde o ano de 2007, vejo muitas crianças de cinco e seis anos de idade com vontade de aprender a ler. Porém, frente às minhas humildes experiências, acredito que devemos, já na educação infantil, oferecer um leque de opções de acesso à leitura e à escrita para que os pequenos também possam se apropriar desse universo fantástico.

O letramento está muito presente nos dias de hoje. As crianças vivem em um mundo cheio de estímulos visuais, propagandas, ou seja, desde muito pequenos estão imersos em um mundo letrado.

Busco, neste estudo, trazer pressupostos já determinados, os quais se confrontam com situações reais de aprendizagem, pois venho observando, ao longo do meu trabalho como professora no 2º ano e no 6º ano da rede pública municipal de Tailândia (PA), a dificuldade que dos alunos relativamente à apropriação da leitura e da escrita.

Tais observações me levam a refletir sobre as principais dificuldades de aprendizagem relativas ao processo de aquisição da língua escrita e da leitura no processo de alfabetização e letramento, assim como sobre a eficácia dos métodos utilizados para se alfabetizar letrando.

Diante disso, o trabalho objetiva analisar a produção e a compreensão da língua escrita de estudantes do 6º ano da escola municipal “Guaraci Mendes”, no município onde desenvolvo minha prática docente, e observar como a escola valoriza os diversos modos de produção da cultura escrita.

Para o alcance desse objetivo, o presente trabalho encontra-se estruturado em quatro capítulos.

No primeiro capítulo, **INTRODUÇÃO**, realiza-se a apresentação pessoal e profissional da pesquisadora, com referência à sua prática docente, às suas inquietações, aos seus anseios quanto ao processo de ensino-aprendizagem referente à aquisição da escrita e às atividades de leitura na realidade educacional em que se insere, a Rede Municipal de Ensino da cidade de Tailândia, no Estado do Pará.

No segundo capítulo, **FUNDAMENTOS TEÓRICOS: BREVE HISTÓRICO**, são apresentados os autores que embasam este estudo, como Magda Soares (2003), a qual tem contribuído largamente para a reflexão sobre a temática com vasta produção de material sobre alfabetização e letramento. Não se desprezam, porém, autores como Emília Ferreiro, Ana Teberosky e Paulo Freire, dentre outros, que também têm muito a acrescentar sobre o assunto. Ainda no segundo capítulo são abordados os conceitos de alfabetização e de letramento, enfatizando-se a diferença entre ambos. Por fim, abordam-se questões relativas às dificuldades de aprendizagem e à construção do conhecimento.

No terceiro capítulo, **METODOLOGIA**, é exposto o processo metodológico, em se optou pela observação e estudo de caso, seguindo passos e adotando técnicas diversas no percurso investigativo: análise de textos escritos produzidos pelos estudantes, com observação de suas principais dificuldades de compreensão e produção da escrita; uso de questionários, a fim de melhor caracterizar e conhecer aspectos da formação dos estudantes sujeitos da pesquisa, desenvolvendo este estudo de forma mais organizada; descrição da pesquisa; apresentação da análise dos dados coletados, destacando-se as dificuldades do processo de ensino-aprendizagem da escrita em sala de aula.

No quarto capítulo, **CONSIDERAÇÕES FINAIS**, empreende-se uma retrospectiva do estudo realizado, sinalizando-se as conclusões a que chegou a pesquisadora após a análise dos dados à luz do referencial teórico utilizado.

2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS: BREVE HISTÓRICO

Com as transformações sociais, a educação vem gradativamente ganhando espaço primordial na vida escolar, mobilizando governos a investir em conhecimento para criar e motivar cidadãos, imprimindo sentido a sua transformação e valorizando a cultura do saber.

Na obra de Ferreiro (2001), *Reflexões sobre alfabetização*, enfatiza-se a importância do papel do professor, com destaque para o valor de este conhecer como o aluno pensa e quais seus interesses e necessidades, tendo, dessa forma, mais referências para planejar atividades significativas.

No momento de alfabetizar e letrar os alunos, deparamo-nos com diferentes abordagens, como os métodos sintéticos, entre os quais se incluem o silábico e o fônico, e os métodos analíticos, sem falar nos estudos teóricos do construtivismo. Porém, independentemente da perspectiva teórica adotada, vale não perder o foco durante o processo de alfabetização. O papel do professor é apresentar a linguagem e proporcionar atividades para que a classe possa se apropriar dela de forma significativa.

Em vista desse objetivo, os cinco eixos da alfabetização (compreensão e valorização da cultura escrita, apropriação do sistema de escrita, leitura, produção de textos escritos e desenvolvimento da oralidade), devem ser trabalhados em inter-relação, contemplando-se as capacidades e habilidades a serem desenvolvidas durante o alfabetizar. Busca-se, dessa forma, possibilitar ao docente uma visualização mais clara dos objetivos de seu trabalho em sala de aula e das metas que deve procurar atingir. Com esse foco, o trabalho minucioso de exploração da compreensão e valorização da cultura escrita faz-se presente no mundo da criança em todas as partes e sob diversas formas.

Tendo valorizado a cultura escrita da criança e, conseqüentemente, a apropriação da escrita, os eixos supracitados farão com que o aluno entenda que elas são capazes de dominar a escrita em suas variadas formas (letra cursiva ou de forma). Em conseqüência, desenvolver as habilidades de leitura, a produção escrita

e a oralidade será caminho fácil para a efetivação da aprendizagem do aluno. Basta somente fazer uso de estratégias de ensino que possam intervir de forma significativa na aprendizagem, como apresentar à criança diversos gêneros textuais e suas características para que, com base nesse conhecimento, ela produza os seus próprios textos.

A partir dos anos 1980, o processo de alfabetização escolar no Brasil começou a passar por novos questionamentos fundados na necessidade de se compreender o funcionamento do sistema alfabético de escrita e de se saber utilizá-lo em situações reais de comunicação.

As pesquisas de Ferreiro e Taberosky (1985) sobre a psicogênese da língua escrita ganharam grande notoriedade ao mostrarem que o aprendizado da escrita não se reduziria ao mero domínio de correspondência entre fonemas e grafemas, mas corresponderia a um processo ativo por meio do qual, desde os primeiros contatos com a escrita, a criança construiria e reconstruiria hipóteses sobre sua natureza e seu funcionamento como sistema de representação da linguagem.

Com a divulgação da psicogênese da língua escrita, o enfoque construtivista, defendido por Ferreiro e Taberosky tornou-se um dos mais influentes na elaboração das propostas de alfabetização, uma vez que as autoras, além de exporem que a criança passa por diferentes níveis de desenvolvimento conceitual durante o processo de apropriação da leitura e da escrita, mostraram que o aprendizado da escrita ocorre de modo evolutivo e cumulativo. Defenderam, ainda, que ler e escrever são atividades comunicativas e que devem, portanto, ocorrer através de textos reais.

Magda Soares (2003), no final da década de 1980, também já apontava para a necessidade de se diferenciar o que ela chamava, à época, de processos de aquisição da língua escrita (dominar os códigos da língua escrita) e processo de desenvolvimento da linguagem escrita (domínio da língua escrita associado com as práticas sociais). Além disto, em sua análise sobre as relações entre a escola e o papel da linguagem - *Linguagem e escola: uma perspectiva social* (2002) – e em seus estudos sobre o letramento – *Letramento: um tema em três gêneros* (2003) – proporcionou aos professores maior visibilidade sobre a necessidade de se trabalhar

com usos da linguagem numa concepção de alfabetização mais ampla, diferenciando-se os processos de alfabetização e de letramento.

Outras autoras, como Tfouni (2005) e Kleiman (1995), também contribuíram de modo significativo para a compreensão e diferenciação dos significados de “alfabetização” e “letramento”, que, embora diferentes entre si, atualmente apresentam uma necessidade de caminharem juntos e em interdependência durante o processo de aquisição da leitura e da escrita.

A escola, no cumprimento da sua função social, deverá desenvolver, nas crianças que nela confiam, a sua formação, as suas competências e habilidades a fim de prepará-las para agir socialmente conforme as exigências da contemporaneidade.

A sociedade atual experimenta transformações rápidas devido ao fluxo de informações variadas e numerosas. As crianças são estimuladas continuamente, através de sons e imagens, a perceber um mundo plural, colorido, virtual e interligado. Não podemos mais ignorar a televisão, o vídeo, o computador, o celular, que são veículos de informação, comunicação e aprendizagem.

Segundo Libâneo (2007), “a escola precisa deixar de ser uma agência transmissora de informação para ser um lugar de análise crítica e produção da informação”. Muitos alunos entram nas salas de aula sabendo muitas coisas ouvidas no rádio, vistas na televisão, em apelos de *outdoor* e em outros meios de comunicação. Estes alunos estão acostumados a aprender através dos sons, das cores e das imagens.

Diante do exposto, reconhecemos a emergência de se transformar a relação estabelecida com a maneira de ensinar e aprender. Não basta mais ter informações a respeito de um determinado assunto e resolver os problemas de qualquer forma. Para saber optar com coerência frente às solicitações cotidianas é imprescindível constante estudo e, conseqüentemente, constante aprendizado e apreensão acerca de ambientes, de pessoas, de relações e de diversos saberes necessários para que, assim, possamos nos habilitar na leitura de cenários e, principalmente, para que aprendamos a repensar a nossa prática pedagógica, inovando-a quando necessário a fim de proporcionar uma aprendizagem significativa aos nossos alunos,

adequando metodologias que possibilitem a aprendizagem do pré-letramento, visando ao desenvolvimento das habilidades formais.

2.1 CONCEITUANDO ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

O conceito de alfabetização é identificado historicamente como o ensino e a aprendizagem da “tecnologia da escrita”.

Para Ribeiro (2003, p. 91), a alfabetização é o processo pelo qual se adquire o domínio do alfabeto, este sendo visto como código, e as habilidades de utilizá-lo para ler e escrever, ou seja, o domínio do conjunto de técnicas para exercer a arte e ciência da escrita.

Tal afirmação revela aquilo que em linhas de raciocínio e visão significa, na leitura, a capacidade de apenas decodificar os sinais gráficos e, na escrita, a capacidade de codificar os sons da fala. O termo alfabetização seria assim definido basicamente como o aprendizado das “primeiras letras” pelo domínio da capacidade de decodificar e codificar.

A ampliação de seu significado ocorreria, posteriormente, graças às contribuições da psicogênese da escrita trazidas pelas pesquisadoras Emília Ferreiro e Ana Teberosky, que enfatizaram que o aprendizado do sistema de escrita não poderia ficar restrito ao domínio de grafemas e fonema, mas abrangeria o domínio do conhecimento que viabilizaria o uso de habilidades nas práticas sociais de leitura e escrita, mediante um processo ativo sobre a hipótese e a construção da língua escrita.

Para Paulo Freire (1990) alfabetizar é o processo de aprender a ler e a escrever. Alfabetizar-se é, primeiramente, aprender a fazer a leitura de mundo pela compreensão do seu contexto, sem que haja manipulação mecânica de palavras, é realizar uma leitura firmada em uma relação dinâmica que esteja, estrategicamente, em relação com a linguagem e a realidade.

Embora seja necessário o conhecimento do código linguístico (as letras), este não é suficiente para se ter a competência no uso da língua escrita. O ser humano, muito antes de inventar códigos (letras), já lia o seu mundo, a sua maneira.

Paulo Freire muitas vezes insistiu em sua pedagogia de “que a leitura do mundo precede a leitura da palavra”. Ao fazer essa afirmação, o autor deixa claro que o indivíduo não é um papel em branco ou um depósito vazio e zerado antes da alfabetização. Ao mesmo tempo, sinaliza para os educadores a necessidade de mudar uma prática de ensino mecânica, sem fundamentos e interesse para a construção do conhecimento da criança, de mudar uma prática que parece indicar, da parte desses educadores, o desconhecimento de que cada aluno traz consigo sua peculiar capacidade de leitura inserida no seu contexto social. Assim o entendimento do termo alfabetização é redefinido, pois rompe com a ideia de conhecimento da apropriação de códigos linguísticos, apenas. A alfabetização das pessoas não tem limites, sempre faltará algo complementar.

Leda Verdiani Tfouni, em sua obra *Letramento e Alfabetização* (1995), afirma que a alfabetização do indivíduo é algo que nunca será alcançado por completo, não há um ponto final. A realidade é que existe a extensão e a amplitude da alfabetização no educando no que diz respeito às práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita. Neste âmbito, muitos estudiosos discutem a necessidade de se transporem os rígidos conceitos estabelecidos sobre a alfabetização para considerá-la como a relação entre educandos e o mundo, pois este encontra-se em constante processo de transformação.

Quanto ao conceito de letramento, esta é uma palavra recém-chegada ao vocabulário da Educação e das Ciências Linguísticas como uma tradução da palavra da língua inglesa literacy (letra).

Para Soares (2003), letramento é o estado ou condição que assume aquele que, ao ler e escrever, faz uso dessas habilidades em práticas sociais. Implicitamente, nesse conceito encontra-se a ideia de que o domínio e o uso da língua escrita trazem consequências sociais, culturais, cognitivas e linguísticas, quer para o grupo social em que seja introduzida, quer para o indivíduo que aprende a

usá-la, desenvolvendo a capacidade de refletir e interpretar, ou seja, de fazer uso dessas habilidades para a construção da autonomia de conhecimento.

Mas, afinal, por que e para que surgiu esse termo? O aparecimento desse termo decorreu da grande preocupação em torno da falta do saber ler e escrever. Ensinar por ensinar técnicas mecânicas, antigos métodos de alfabetização (por exemplo, o método silábico ou fônico, que ainda hoje é usado em sala), que consideravam a criança como uma “tábua rasa”, que repetia (e repete) informações prontas, transmitidas pelo professor ou pela cartilha, e que se alfabetizaria sem precisar modificar suas ideias prévias sobre a escrita.

Todo o trabalho mental do aprendiz seria reduzido a memorizar o nome e o traçado das letras e a decorar sons. Foi preciso criar um termo e fazê-lo conhecido no campo da pesquisa, o “analfabetismo funcional”, necessidade imposta devido à constatação de uma nova situação: a de que não basta apenas o saber ler e escrever, mas saber fazer uso do ler e do escrever, saber responder às exigências de leitura e de escrita, impostas pela sociedade. Dessa nova constatação emergiu o conceito de letramento.

Mas podemos afirmar que exista analfabetismo total? Pensamos que não, pois toda pessoa sabe alguma coisa e este saber é exatamente aquele a que nos referimos quando dizemos que uma pessoa é letrada. Ora, os olhos dos educadores precisam estar voltados não apenas para os níveis de analfabetismo, mas também para os níveis de letramento.

Convencionalmente, as pessoas fazem uso da leitura e da escrita a seu modo, mas enfrentam dificuldades para escrever um documento mais elaborado, em que se requer o emprego das normas gramaticais. Nesse caso, os níveis de letramento é são baixos.

Um exemplo pode esclarecer o perfil de uma pessoa letrada: um indivíduo que consegue ler sinalizações e placas, mesmo sendo considerado analfabeto, ou seja, mesmo não possuindo a técnica da decodificação dos signos, possui certo grau de letramento devido a sua experiência de vida, sendo considerado, desse modo, uma pessoa letrada, porém não plenamente.

Conceituar alfabetização e letramento requer cautela na relação de um conceito com o outro. Contudo, devemos separá-los quanto à sua área de abrangência. Os defensores do termo “letramento”, afirmam que este é mais amplo do que alfabetização ou que são equivalentes. Há verificações de que a concepção de alfabetização também se reflete diretamente no processo do letramento, o que torna possível e viável a possibilidade de se trabalhar os dois simultaneamente.

Neste sentido, Soares (2003, p. 20) afirma:

[...] é necessário reconhecer que alfabetização – entendida como a aquisição do sistema convencional de escrita – distingue-se de letramento entendido como o desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais: distinguem-se tanto em relação aos objetos de conhecimento quanto em relação aos processos cognitivos e linguísticos de aprendizagem e, portanto, também de ensino desses diferentes objetos – isso explica por que é conveniente a distinção entre os dois processos. Por outro lado, é necessário também reconhecer que, embora distintos, alfabetização e letramento são interdependentes e indissociáveis: a alfabetização só tem sentido quando desenvolvida no contexto de práticas sociais de leitura e de escrita e por meio dessas práticas, ou seja: em um contexto de letramento e por meio de atividades de letramento; este, por sua vez, só pode desenvolver-se na dependência da e por meio da aprendizagem do sistema de escrita.

Alfabetização - conhecimento dos códigos linguísticos - é apenas um meio para o letramento - uso social da leitura e da escrita. Para formar cidadãos participativos é preciso levar em consideração a noção de letramento e não somente de alfabetização.

Letrar significa inserir a criança no mundo letrado. Soares (2003, p. 47) comenta que a criança, mesmo antes de estar em contato com a escolarização, e mesmo que não saiba ainda ler e escrever, tem contato com livros, revistas, com anotações feitas pela mãe, tem acesso a rótulos de produtos nas prateleiras de supermercados, ouve histórias lidas por pessoas alfabetizadas, presencia a prática de leitura ou de escrita, e, a partir daí, também se interessa por ler. Mesmo que seja só encenando, criando seus próprios textos “lidos”, ela também pode ser considerada letrada.

Dessa forma, é fundamental valorizar o conhecimento prévio das crianças, pois, embora pequenas, elas levam para a escola o conhecimento que advém da vida.

Letramento, portanto, é o estado ou a condição que adquire um grupo social, ou um indivíduo, que se apropria da escrita como consequência. É usar a leitura e a escrita para divertimento, interpretar, comunicar e emocionar nas produções de conto, fábulas, lendas, é orientar-se no mundo, no atlas das ruas - sinais de trânsito, uma receita de biscoitos, um bilhete colocado na geladeira. É o resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais da escrita.

2.2 A DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

O processo de construção de conhecimento de uma criança vai além da aquisição da leitura e da escrita. Ele exige da criança um universo de conhecimentos, procedimentos e valores que lhe permitem compreender e agir no mundo. Quando se trata de alfabetização e letramento, considerando que o letramento assume um papel relevante no processo de ensino-aprendizagem, esse processo deve possibilitar um conhecimento ampliado das características da família dos alunos, da estrutura de atendimento da região em saúde, além da aquisição da língua, cultura e lazer.

É necessário considerar que, na construção do conhecimento, existe uma psicogênese dos vários conhecimentos que vai além da aquisição da língua, quais sejam, o científico, o matemático e, até mesmo, o conhecimento moral e o da socialização. Mas, para isso, faz-se necessário que o ambiente propicie os desenvolvimentos cognitivo, afetivo-emocional, psicomotor e criativo através da interação da criança com o seu meio.

Durante o processo de aprendizagem da leitura e da escrita, toda criança encontra dificuldades, das quais muitas são superadas e outras não. Mediante aplicação de testes de inteligência é possível detectar quais são as crianças com dificuldades de aprendizagem, e estas, geralmente, costumam repetir o ano escolar várias vezes.

As dificuldades podem surgir por diversos motivos: problemas na proposta pedagógica, capacitação do professor, problemas familiares, déficits cognitivos etc. A dislexia, por exemplo, é uma das causas mais comuns na deficiência de aprendizado. Assim que identificado o problema, os pais devem procurar orientações de um profissional habilitado para que medidas adequadas sejam tomadas.

Outro fator que também evidencia essa questão das dificuldades de aprendizagem é o fato de ambos os pais estarem ausentes de casa durante todo o dia por trabalharem fora. Essa ausência os impossibilita de acompanhar mais de perto a educação de seus filhos. Em muitos casos, a criança fica em companhia do irmão mais velho (ou da irmã), assumindo uma criança a responsabilidade de educar a outra.

O envolvimento familiar na vida escolar das crianças é fundamental, pois a família é capaz de despertar o interesse e a curiosidade dessas crianças e incentivar a sua aprendizagem.

Wallon apud Almeida (1999, p. 51), destaca que “a efetividade e a inteligência constituem um par inseparável na evolução psíquica, pois ambas têm funções bem definidas e, quando integradas, permitem à criança atingir níveis de evolução cada vez mais elevados”.

Outro problema que afeta a aprendizagem escolar é a indisciplina, inimigo principal do educador porque dificulta o seu convívio em grupo e em sociedade. Isso não quer dizer que o aluno indisciplinado tenha dificuldade em aprender, mas provoca, com seu comportamento inadequado, uma desordem na sala de aula, principalmente na relação professor-aluno, acarretando sérios problemas, como o desrespeito.

O aluno com fracasso escolar sofre problemas psicológicos e se sente incapaz de assimilar os conteúdos. É importante que os professores não deixem de lado os alunos problemáticos. Vale a pena resolver os problemas desses alunos visando a reintegrá-los aos bancos escolares.

É necessário um diagnóstico para conhecer o nível de dificuldade da turma. Deve-se perceber avanços e dificuldades de cada aluno a fim de para planejar uma aula com proposta de atividades adequadas que os levem a um maior desenvolvimento com vistas a chegar ao final do ano com aquisição da leitura e da escrita.

O processo educativo exige envolvimento. Dessa assertiva decorre o entendimento de que ensinar é uma arte (“A arte de ensinar”), que nada mais é que um desejo permanente de trabalhar.

O educador de sucesso precisa ser comprometido politicamente com sua prática de ensino. Compreendendo a sociedade em que vive, terá clareza do comprometimento de sua prática docente como ação modificadora da sociedade. Ele também necessita conhecer bem o campo científico com o qual trabalha, para desempenhar com adequação sua atividade.

Percebendo a relevância da leitura, da escrita e da oralidade, faz-se necessário inserir propostas que possam promover o incentivo à leitura de forma prazerosa, o que não tem acontecido muitas vezes no ambiente escolar. A partir desse pressuposto, torna-se indispensável oportunizar a esses alunos um meio que possibilite a eles práticas significativas no desenvolvimento da leitura, escrita e oralidade. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Língua Portuguesa abordam que, ao longo das séries do Ensino Fundamental, os alunos devem desenvolver habilidades, como:

Expressar-se em diferentes situações e de diferentes maneiras; conhecer e respeitar as variedades linguísticas do português falado; saber distinguir e compreender o que dizem diferentes gêneros de textos; entender que a leitura pode ser uma fonte de informação, de prazer e de conhecimento; ser capaz de identificar os pontos mais relevantes, o fazer roteiros, resumos, índices e esquemas (BRASIL, 1998, p. 23)

A escola precisa ser uma extensão dos conhecimentos prévios do aluno. Além disso, os professores de todas as disciplinas devem estar engajados no objetivo de ensinar o aluno a ler e escrever, e não apenas realizar seu trabalho como professor de Língua Portuguesa de forma isolada. Todos precisam sair da sua comodidade e buscar novas práticas que beneficiem o aluno, trabalhar a

intertextualidade, procurar gêneros adequados ao contexto social dos alunos, levando em consideração sua faixa etária, seu nível de escolarização e outros requisitos indispensáveis para o sucesso escolar.

3 METODOLOGIA

Para a realização deste estudo, recorreu-se tanto à pesquisa bibliográfica, em busca de fundamentação teórica, como à pesquisa de campo, em busca de dados que, analisados à luz do referencial teórico, possibilitassem a esta pesquisadora alcançar o objetivo geral a que se propôs (investigar as dificuldades de aprendizagem referentes à aquisição da língua escrita e da leitura) e chegar a determinadas conclusões acerca da temática abordada.

Especificamente na pesquisa de campo, foram coletados, para este estudo, alguns textos produzidos por estudantes do sexto ano da escola municipal Guaraci Mendes. A análise incide sobre suas principais dificuldades de compreensão e produção da escrita. A partir dos dados coletados e observados, foram verificados os fatores que contribuem para a existência dessas dificuldades e realizadas reflexões sobre que práticas metodológicas poderiam ser utilizadas em uma intervenção com vistas a amenizar esse problema.

Além de análise do material produzido pelos estudantes, realizou-se uma coleta de dados mediante o uso de questionários, a fim de melhor caracterizar e conhecer aspectos da formação dos estudantes sujeitos da pesquisa.

3.1 IDENTIFICAÇÃO DO LÓCUS DA PESQUISA

A Escola de Ensino Infantil e Fundamental Guaraci Mendes, onde foi realizada a pesquisa de campo, está localizada no município de Tailândia/Pa, na Avenida Rio Branco nº 139, Bairro Novo.

Em seu aspecto histórico, a escola foi fundada no dia 02 de janeiro de 2009, mediante o decreto-lei nº 001, em caráter de emergência, devido à demanda de alunos dos bairros próximos e de discentes da zona rural.

Do período de sua fundação até os dias atuais, a escola é norteadada pelo lema “ser importante servindo aos outros”, buscando promover uma educação voltada para a justiça e a solidariedade. Esse lema encontra sua base em Guaraci Mendes, cidadão de muita confiança na comunidade e líder no setor madeireiro. O nome da escola foi uma homenagem a esse homem que semeava trabalho e colhia amizade.

Atualmente, encontra-se sob a direção das professoras Anelise Magedanz Preuss (diretora) e Maria Raimunda Neta Pitombeira (vice-diretora). Nela atuam 86 funcionários e estudam 1.241 alunos. A pesquisa de campo foi empreendida com observações em turmas com alunos de 10 a 15 anos de idade.

A escola está em fase de organização e tramitação de autorização no Conselho Estadual de Educação para ministrar os cursos da educação fundamental nas séries finais, que funciona nos turnos da manhã, com entrada às 7h30min e saída às 12h15min; e turno da tarde, com entrada às 13h30min e saída às 18h15min.

Quanto ao perfil da comunidade escolar, os educandos são oriundos da zona rural e urbana, filhos de pequenos agricultores, de comerciantes, ou de empregados no comércio, em cooperativas e em órgãos públicos.

O corpo docente é constituído por professores legalmente habilitados para o exercício do Ensino Fundamental na forma da legislação em vigor, ou autorizados a lecionar na forma da lei, e técnicos em educação em atividade na escola.

O corpo discente é constituído por 1.241 alunos, regularmente matriculados na escola e em pleno gozo dos seus direitos regimentais.

3.2 A COLETA, A ORGANIZAÇÃO E A ANÁLISE DOS DADOS

Ao realizarmos a aplicação do questionário, percebemos que os alunos não têm o hábito de leitura em casa por não serem estimulados por seus familiares. Ao responder a pergunta “Quem tem hábito de ler em sua casa?”, apenas 50, dos 120 alunos entrevistados, referiram possuir o hábito de leitura.

Ao responder sobre a disciplina de que mais gostam, identificaram a de Língua Portuguesa, por ser uma disciplina que explora muito a escrita e a leitura.

Os gêneros textuais mais apreciados pelos educandos são história em quadrinhos, contos e fábulas. Eles julgam importante a prática de leitura por ser uma atividade que desenvolve desde sua capacidade de decodificação do sistema da escrita até a compreensão de sentido do texto lido.

As atividades de língua portuguesa referenciadas como mais frequentes em sala de aula são leitura e interpretação textual. Os alunos informaram que não mudariam as atividades e que às vezes sentem dificuldades no momento da escrita de algumas palavras e na hora de apresentação de trabalhos. Para eles, leitura é uma atividade que se realiza individualmente, mas que se insere num contexto social, e a escrita é a correspondência entre grafemas (letras) e fonemas (sons).

Ao responderem a questão “Você acha que a escola está contribuindo para melhorar a sua vida?”, a maioria reconhece que a escola é importante para a educação, o desenvolvimento e o conhecimento.

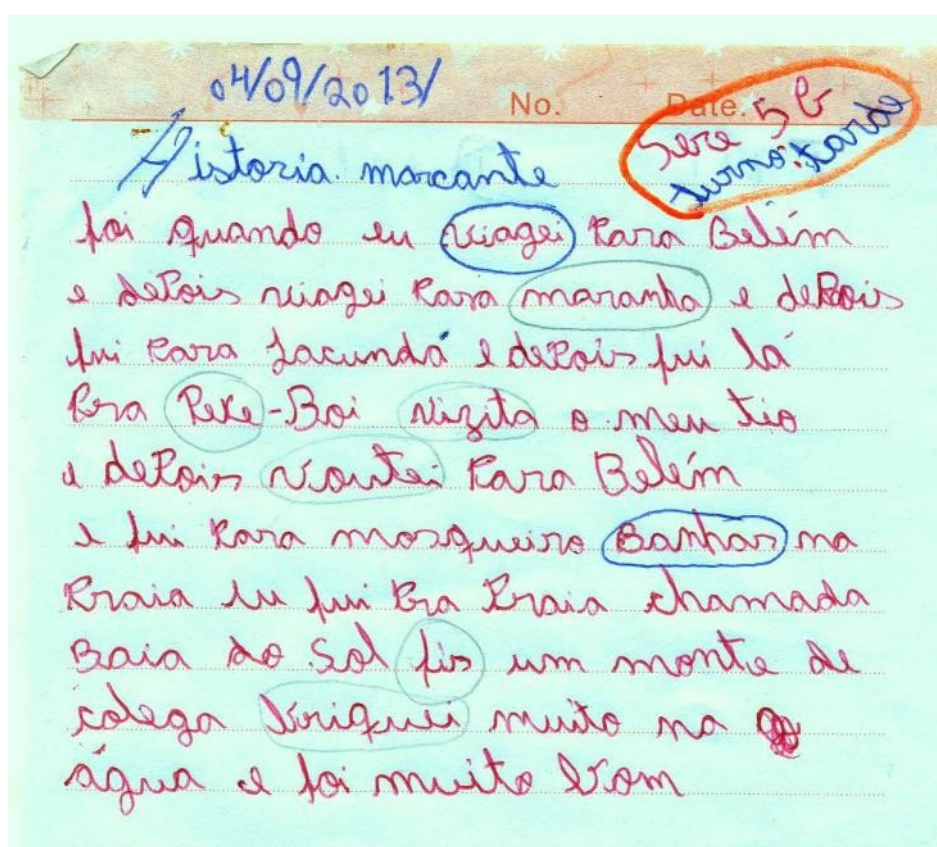
Diante do exposto, pode-se questionar, além do reconhecimento que os alunos manifestam sobre escola, o porquê de existirem tantos alunos com um elevado nível de dificuldade em interpretação e produção textual.

Faz-se necessário criar meios que os incentivem a ser discentes participantes do processo de ensino-aprendizagem, apresentando a importância da leitura e da escrita para a sua inserção na sociedade.

3.2.1 Análise de uma produção textual

Ao realizarmos algumas atividades de produção textual com alunos da Escola de Ensino Infantil e Fundamental Guaraci Mendes, percebemos algumas dificuldades no processo de aquisição da escrita, tais como transcrição fonética, uso indevido de letras, modificação da estrutura segmental, juntura intervocabular e segmentação, acentos gráficos, sinais de pontuação e problemas sintáticos.

Observemos, adiante, uma dessas produções para, em seguida, procedermos à análise das principais dificuldades detectadas.



Produção textual de uma criança de 11 anos do 6º ano

- Omissão de letras:
maranha por Maranhão
Peixe-Boi por Peixe-boi
briquei por brinquei

- Troca de letras:
Viagei ao invés de viajei
Vizita ao invés de visita
Voutei ao invés de voltei
Fis ao invés de fiz
- Substituição de palavras:
Banhar ao invés de tomar banho.

Como se pode observar, os desvios mais comuns dos alunos são caracterizados por problemas na transcrição fonética da própria fala.

Essa prática está relacionada com a percepção acústica e sua representação gráfica visto que o aluno transcreve o fonema de acordo com o som que escuta e pronuncia.

Segundo Kramer (2003, p.11) “a prática pedagógica deve possibilitar um envolvimento entre conhecimento e afetos, saberes e valores, cuidados e atenção, seriedade e riso”.

Ensinar envolve muito mais que simplesmente utilizar os velhos modelos pedagógicos. A sala de aula é um meio de ensino e aprendizagem, e novas práticas e novos relacionamentos podem gerar contribuições significativas à aprendizagem.

É preciso que o educador mantenha-se atualizado sobre as novas metodologias de ensino e desenvolva práticas mais eficientes, como: atividades que promovam a reflexão e/ou exijam negociação de pontos de vistas ou a solução de problemas, utilizando leitura de gêneros textuais de seus interesses; atividades lúdicas que têm o caráter de jogos, brincadeiras e divertimento, para desenvolver seu raciocínio lógico; e diálogos que ajudarão o aluno a perder a timidez e melhorar a língua falada através de atividades que envolvam a participação de todos, de acordo com o patamar de aprendizagem em que cada um se encontra.

Assim as situações estimuladoras facilitarão o trabalho de aquisição da leitura e da escrita.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho de pesquisa, tive a intenção de abordar as dificuldades de aprendizagem durante a alfabetização, bem como as causas do fracasso escolar na aprendizagem da leitura e escrita no sexto ano da escola municipal Guaraci Mendes.

Para elucidar essas questões, procurei o referencial teórico de Magda Soares, Emília Ferreiro, entre outros estudiosos da educação infantil, com objetivo de pesquisar e conhecer como acontece a alfabetização e o letramento e como isso repercute no desenvolvimento dos alunos.

Ressaltamos a importância do comprometimento profissional com a busca pela continuidade de estudos e de metodologias alternativas de trabalho para a obtenção de melhorias significativas no processo educacional. Essas melhorias, certamente devem também considerar o trabalho em sala de aula, em especial com as possíveis dificuldades de aprendizagem dos alunos do sexto ano.

É essencial que o tema da alfabetização e letramento esteja sempre presente nas reflexões sobre a prática pedagógica, nos questionamentos, nas pesquisas, nos seminários, em livros e artigos, para que a educação não seja só privilégio de poucos, mas tenha valor na vida de todas as pessoas de nossa sociedade.

Mesmo com tantas mudanças sendo realizadas no processo ensino/aprendizagem, ainda há profissionais da educação que continuam alheios às novas exigências. Eles parecem não se dar conta da importância de se buscar técnicas e recursos que possam estimular e despertar o interesse do aluno em aprender.

Deve-se considerar que os processos de alfabetização e letramento precisam ser trabalhados de forma contínua ao longo dos primeiros anos de escolaridade, sempre estabelecendo uma visibilidade dos objetivos de trabalho a serem alcançados. E que o planejamento é necessário para que se mantenha nítido o horizonte das ações pedagógicas em torno da alfabetização e do letramento e do

domínio de capacidades que propiciem ao aluno ler e escrever com progressiva autonomia e se engajar em práticas sociais da leitura e da escrita.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Rita Silva. **Emoção na sala de aula**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1999.

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e Leitura**. São Paulo: Cortez, 1994.

BRASIL, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. PRÓ-LETRAMENTO: **Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental: alfabetização e linguagem**. ed. ver. e ampl. Incluindo SAEB/Prova Brasil matriz de referência/Secretaria de Educação Básica – Brasília: MEC/SEB, 2007.364p.

BRITO, Luís Percival Leme Brito. O ensino da leitura e escrita numa perspectiva transdisciplinar. In: **Práticas de letramento no ensino: leitura, escrita e discurso**. São Paulo: Editora UEPG/Parábola, 1997.

CAGLIARI, Luís Carlos. **Alfabetizando sem o ba-bé-bi-bó-bu**. São Paulo: Scipione, 2009.

CEALE/FaE/UFGM. **Coleção Instrumentos da Alfabetização**, v. 1, 2,3,4,5,6,7. Belo Horizonte, 2005.

CONDURÚ, Marise Teles. **Elaboração de trabalhos acadêmicos: normas, critérios e procedimentos**. 3 ed. Belém: Atual, 2007.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **A psicogênese da Língua Escrita**. Trad. Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco e Mário Corso. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. 24 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo; DONALDO, Macedo. **Alfabetização: leitura da palavra do mundo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

KLEIMAN, Ângela. **Preciso ensinar o letramento? Não basta ler e escrever?** Linguagem e Letramento em foco. Campinas: CEFIEL/IEL/UNICAMP, 2005.

KRAMER, Sonia. **De que professor precisamos para a Educação Infantil? Uma pergunta várias respostas**. Revista Pátio Educação Infantil, Ano I, Nº 2, agosto a novembro, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, Adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

RIBEIRO, Vera Masragão. **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2003.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

TAILÂNDIA – PARÁ – BRASIL. **Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Guaraci Mendes**, 2009, impresso.

TFOUNI, Leda Verdiane. **Letramento e Alfabetização**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2005, p. 20-22.

ANEXO

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA VISANDO CONHECER OS ASPECTOS DA CULTURA EDUCACIONAL E FORMATIVA DOS ESTUDANTES.

BLOCO I - DADOS PESSOAIS

-Nome:

-Idade:

-Série:

BLOCO II

1 - Quem tem o hábito de ler em sua casa?

2 - Qual (is) a(s) disciplina(s) de que você mais gosta? Por quê?

3 - Qual o gênero textual que você mais aprecia?

4 - Você julga importante a prática da leitura? Comente sua resposta?

5 - Quais as atividades mais frequentes de língua portuguesa desenvolvidas em sala de aula?

6 - O que você mudaria nas atividades de leitura e escrita na escola?

7 - Você tem dificuldades na leitura e na escrita? Quais?

8 - Para você, o que é ler e escrever? Comente.

9 - Você acha que a escola está contribuindo com o seu desenvolvimento no que se refere à leitura e à escrita?

10 – Você acha que a escola está contribuindo para melhorar sua vida? Em que áreas ou aspectos?